XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

AVALIAÇÃO CLÍNICA DE ALTERAÇÕES DOS PRIMEIROS MOLARES PERMANENTES DE CRIANÇAS ENTRE 6 A 9 ANOS

Amanda Gaio Machado (PIBIC/FA), Larissa Yumi Ito, Letícia Maíra Wambier, Denise Stadler Wambier (Orientadora), 20039243@uepg.br, dswambier@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia.

Ciências da Saúde. Odontologia. Odontopediatria.

Palavras-Chave: epidemiologia, cárie dentária, crianças.

Resumo

O objetivo do estudo foi avaliar a condição clínica dos primeiros molares permanentes (PMPs) de crianças de 6 a 9 anos atendidas na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e em dois centros comunitários (Ponta Grossa, Paraná) por meio do exame tátil-visual, bem como analisar o conhecimento dos responsáveis acerca da saúde bucal das crianças por meio de um questionário.

Introdução

O primeiro molar permanente (PMP) erupciona por volta dos seis anos de idade, marcando o início da dentição mista, fase na qual a criança ainda apresenta dificuldade no controle efetivo do biofilme. Além disso, deve-se considerar a falta de conhecimento dos responsáveis sobre a importância desses dentes, muitas vezes negligenciados por serem confundidos com dentes decíduos. Os molares também podem ser acometidos por algum defeito de formação do esmalte (DDEs) em diferentes graus de severidade, podendo ter consequências que afetam a saúde bucal e geral. Frente ao exposto é fundamental avaliar o conhecimento dos pais sobre a importância dos primeiros molares permanentes, com o objetivo de proporcionar orientação adequada para a manutenção da saúde bucal de seus filhos, evitando intervenções invasivas e até mesmo a perda dentária precoce.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa observacional, transversal, quantitativa, com amostra de conveniência, incluiu crianças na faixa etária de 6 a 9 anos com a presença dos quatro PMPs totalmente irrompidos. Foram excluídas as crianças que apresentavam comportamento desfavorável, que não assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) ou que não estavam acompanhadas de seus responsáveis devido a exigência de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Uma única examinadora previamente calibrada realizou os exames clínicos, registrando a condição dos PMPs de acordo com o International Caries Detection and Assessment System (ICDAS II) para lesões cariosas e condições associadas a fluorose, hipomineralização molar-incisivo (HMI), amelogênese imperfeita e hipoplasias. Na sequência, aplicou-se um questionário baseado no estudo de AlBatayneh e colaboradores (2019) aos responsáveis das crianças avaliadas. Esse questionário pré-validado foi composto por 49 questões fechadas divididas em 5 blocos: dados demográficos, história odontológica, higiene bucal da criança, conhecimento dos pais sobre os PMPs e sobre a cárie e sua prevenção. Os dados foram analisados pelo programa JAMOVI e utilizou-se o teste U de Mann-Whitney na análise estatística.

Resultados e Discussão

A amostra total foi de 299 crianças, sendo 160 meninos e 139 meninas de 6 a 9 anos. As faixas etárias foram analisadas nos intervalos de 6-7 anos e 8-9 anos, com 39,5% e 60,5% de crianças, respectivamente. Quanto aos questionários com os respectivos responsáveis dos participantes, foram obtidas 281 respostas. No que diz respeito ao índice de cárie, houve diferença significativa entre as faixas etárias.

De acordo com a análise dos dados, notou-se que um percentual maior de cárie foi verificado para os dentes inferiores (33,8%) quando comparados aos superiores (21,2%). Isso pode ser justificado pelo fato de os molares inferiores erupcionarem antes dos superiores e apresentarem uma anatomia com sulcos profundos que tendem a favorecer o acúmulo de biofilme. Quanto aos defeitos de formação do esmalte, 15% apresentaram fluorose dentária, 5% HMI e 5,3% hipoplasias.

Quanto ao questionário, destaca-se que 76,9% dos entrevistados acreditam erroneamente que os PMPs sucedem a queda de um dente decíduo, problemática essa que os leva a confundí-los com dentes decíduos que, segundo a percepção popular, dispensa tratamento, já que vai esfoliar. A falta de conhecimento sobre a época de sua erupção também pode contribuir para essa problemática já que 53,4% dos responsáveis acreditam que o primeiro molar permanente erupciona com 8 anos ou mais.

Conclusão ou Conclusões

Verificou-se que os PMPs inferiores apresentaram um índice de cárie mais elevado. Quanto ao conhecimento dos responsáveis, constatou-se que os mesmos desconhecem a época de erupção desses elementos, além de os confundirem com dentes decíduos.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

AL-BATAYNEH, O. B.; AL-KHAETEEB, H. O.; IBRAHIM, W. M.; KHADER, Y. S. Parental Knowledge and Acceptance of Different Treatment Options for Primary Teeth Provided by Dental Practitioners. **Front Public Health**., v. 7, p. 1-8, 2019.